

O que o FMI vem fazer no Brasil

As conversas com a missão do Fundo servirão de base para um futuro acordo. Quem admite é o ministro Bresser.

O ministro da Fazenda, Bresser Pereira, não quis qualificar de inverídicas as informações que vinculam a próxima visita de uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) à assinatura de um acordo **stand-by** com a instituição. Ele preferiu considerá-las "incorretas" e pediu aos jornalistas que mudassem uma nota distribuída por sua assessoria e substituíssem a palavra indesejada. "Inverídicas é muito forte", disse Bresser.

O texto ficou assim: "O ministro da Fazenda esclarece que são **incorretas** as informações de imprensa que dão conta de um iminente início de negociações com o Fundo Monetário Internacional, com vistas à celebração de um acordo **stand-by**". Bresser afirmou que a vinda dessa missão, marcada para o dia 23 próximo, já estava combinada desde setembro passado. "Eu combinei com o gerente-geral, Michel Camdessus, quando estive em Washington para a assembleia geral do FMI", disse Bresser. "A época é boa porque já podemos discutir os resultados de três meses do Plano Macroeconômico, já tem o primeiro relatório de avaliação, e poderemos também discutir políticas para o próximo ano".

Bresser admitiu que as conversas com essa missão poderão "servir de base" para um eventual acordo futuro com o Fundo, mas fez questão de reafirmar — na entrevista e na nota — as condições estabelecidas pelo governo brasileiro para fazer um acordo com o FMI. "A pré-existência de um acordo com os bancos credores, que ainda está por ser negociada" e "a confirmação, nesse acordo, de que não haverá vinculação

entre os desembolsos a serem efetuados pelos bancos comerciais e aqueles que porventura decorram de um acordo com o Fun-do", afirma a nota.

O ministro da Fazenda lembrou que o acordo preliminar entre o Brasil e os bancos, assinado há dez dias em Nova York, prevê um prazo para se fechar o "protocolo final" de refinanciamento dos juros até 89 — o dia 15 de janeiro. Bresser disse também, repetindo a nota, que o acordo que vier a ser negociado com o FMI vai se basear em metas do interesse do próprio governo brasileiro.

A vinda da missão do FMI causou alguma confusão ontem no Ministério da Fazenda. Bresser tinha uma audiência, marcada para amanhã, com o representante brasileiro no FMI, Alexander Kafka. No final da manhã, a audiência foi cancelada. Na entrevista, Bresser disse que as visitas de Kafka e da missão do FMI foram transferidas porque ele vai ao México e aos Estados Unidos na semana que vem, e estaria fora do Brasil no final da visita, se ela começasse esta semana. Bresser vai participar no México da reunião de presidentes latino-americanos do grupo do Rio de Janeiro, que será realizada em Aca-pulco.



Depois vai falar sobre a dívida externa, no dia 30, à New York Society, uma associação de empresários, que ele qualificou de "muito importante".